

ENQUADRAMENTO

A ERSE promoveu a presente consulta pública após ter recebido por parte do operador da RND – a E-REDES – a proposta de Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede Nacional de Distribuição de Eletricidade para o período 2026-2030 (PDIRD-E 2024).

A elaboração deste plano tem como finalidade assegurar o desenvolvimento adequado e eficiente da rede, garantindo a segurança do abastecimento e da sua operação, e assegurando a existência de capacidade para a receção e entrega com níveis adequados de segurança e de qualidade de serviço.

De acordo com o artigo 130º do Decreto-Lei n.º 15/2022, de 14 de janeiro, este plano de desenvolvimento e investimento da RND deve ser revisto quinquenalmente, devendo o operador da RND apresentar à DGEG e à ERSE a respetiva proposta até 15 de outubro, seguindo-se o procedimento estabelecido para a sua elaboração.

O mesmo artigo prevê ainda que, posteriormente à aprovação da proposta de PDIRD-E através de resolução de Conselho de Ministros, o plano deve ser objeto de atualização nos anos pares, sendo que cada atualização deve abranger o mesmo horizonte temporal do PDIRD-E aprovado.

2

A proposta de PDIRD-E 2024 em análise, apresenta um montante de investimento a realizar no quinquénio 2026-2030, de 1 607,6 milhões de euros a custos totais.

A custos primários apresenta o montante de 1 350,9 milhões de euros, desagregados por:

- 1 237,6 milhões de euros em investimento específico;
- 113,3 milhões de euros em investimento não específico.

A estes montantes de investimento específico e não específico, a custos primários, acrescem 256,7 milhões de euros (cerca de 15%) em encargos diretos, transversais e financeiros.

Os investimentos na RND são agrupados em cinco “Pilares Estratégicos de Investimento”:

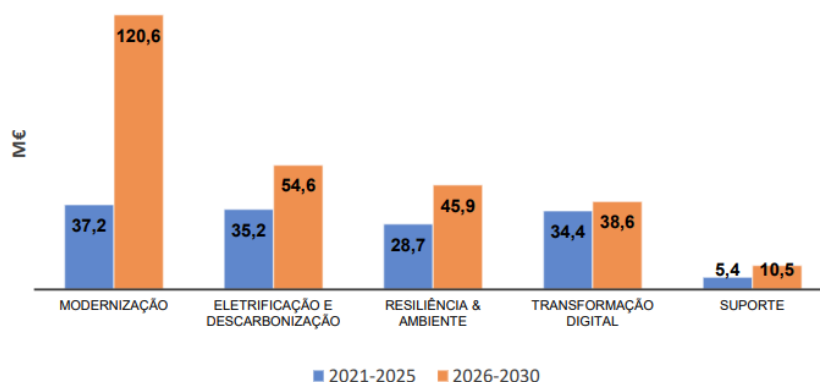
1. Eletrificação e Descarbonização – dimensionar a rede para a transição energética, potenciando a integração de produtores e consumidores.
2. Modernização - capacitar a rede para a transição energética, renovando as infraestruturas existentes.
3. Resiliência e Ambiente – assegurar a integridade da rede e manutenção da qualidade de serviço, perante eventos climáticos e compromissos ambientais / sociais.
4. Transformação Digital – otimizar a rede para a transição energética com tecnologias digitais essenciais à gestão dos novos perfis.
5. Suporte – equipamentos e infraestruturas de suporte que viabilizam a execução dos restantes pilares.

ANÁLISE DA PROPOSTA DE PDIRD-E 2024

Os investimentos efetuados na rede nacional de distribuição de eletricidade são particularmente importantes para os consumidores, por forma a garantir a segurança no abastecimento e a qualidade de serviço e também porque têm impacto tarifário, pelo que importa avaliar criteriosamente a necessidade e grandeza dos investimentos.

No documento de enquadramento da Proposta, a ERSE apresenta uma figura na qual é efetuada uma comparação do investimento em cada um dos pilares estratégicos que constituem a proposta de PDIRD-E 2024, por comparação com o equivalente em termos de vetores que constituíam o PDIRD-E 2020 atualizado (2022).

Figura 3-3 - Investimento médio anual por pilar e por período, a custos primários



FONTE: Documento de Enquadramento da Proposta de PDIRD-E 2024 da ERSE, pág. 16

Nesta figura é evidente a forte aposta no pilar “Modernização”, que se traduz em cerca de 45% do montante total de investimento proposto.

4

E em comparação com o último plano relativo ao período 2021-2025, o investimento na modernização da rede mais do que triplica.

Este pilar estratégico tem como principal objetivo renovar as infraestruturas de redes existentes, prevendo-se a renovação e reabilitação de 105 transformadores que atingem o final da sua vida útil contabilística (no quinquénio 2026-2030). No entanto, segundo a E-REDES o número de transformadores que necessitariam de ser substituídos para garantir a sua performance é muito superior.

Naturalmente que esta necessidade de triplicar o investimento é algo que nos deixou em alerta e gerou uma enorme preocupação enquanto Associação de defesa dos consumidores.

Contudo, com base nos elementos que nos são facultados na presente consulta pública e sobretudo com base nos dados fornecidos pelo operador da RND, isto é, quem melhor conhece as necessidades da rede de distribuição de eletricidade, foi possível perceber que o envelhecimento da nossa rede de distribuição é uma realidade atual e que é necessário contrariar esse envelhecimento para minimizar o risco de falhas. O operador da RND realizou ainda uma análise do impacto tarifário destes investimentos e concluiu que será um impacto muito reduzido, praticamente nulo.

Neste sentido, e tendo em atenção o contexto de transição energética em que se exigirá mais da rede de distribuição, a DECO compreende que não podemos continuar a ser conversadores e limitarmo-nos a controlar o envelhecimento da rede, é preciso manter os níveis de fiabilidade e qualidade da nossa rede e garantir que estará preparada para os desafios futuros.

No entanto, a DECO entende que investimentos desta grandeza, ainda que resultem essencialmente do facto de no passado termos tido investimentos mais contidos, devem sempre ser objeto de uma análise cuidadosa, sobretudo no que diz respeito à sua racionalidade, necessidade e ao impacto que terão nas tarifas pagas por todos os consumidores.

5

Importa ainda acrescentar que entendemos que não é adequado apenas substituímos equipamentos quando estes falham, devemos sim prevenir e tentar evitar a ocorrência dessas falhas, pois estamos perante um serviço público essencial e além disso a substituições de equipamentos com carácter de urgência poderá implicar custos mais acrescidos para os consumidores.

Relativamente aos restantes pilares estratégicos, a DECO considera que os investimentos propostos são adequados e dão resposta aos objetivos definidos.